



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



KAIO MARQUES DE MELO

**INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-POLÍCIA MILITAR NA PREVENÇÃO E
REPRESSÃO DO CRIME: a partir da perspectiva dos soldados em formação**

GOIÂNIA-GO

2024

KAIO MARQUES DE MELO

**INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-POLÍCIA MILITAR NA PREVENÇÃO E
REPRESSÃO DO CRIME: a partir da perspectiva dos soldados em formação**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof (a): Cabo Eloise Paula Pereira.

GOIÂNIA-GO

2024

INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-POLÍCIA MILITAR NA PREVENÇÃO E REPRESSÃO DO CRIME: a partir da perspectiva dos soldados em formação

COMMUNITY-POLICE MILITARY INTEGRATION IN CRIME PREVENTION AND SUPPRESSION: from the perspective of trainee soldiers

Kaio Marques de Melo¹

Eloise Paula Pereira²

Resumo

A efetiva integração entre a comunidade e a Polícia Militar desempenha um papel crucial na elaboração de estratégias de prevenção e repressão do crime que sejam eficazes e adaptadas às necessidades locais. No contexto específico da Academia da Polícia Militar de Goiás, compreender a perspectiva dos soldados em formação sobre essa integração é fundamental para moldar as futuras práticas policiais. A formação desses profissionais não apenas influencia sua atuação nas ruas, mas também impacta significativamente a dinâmica de confiança e colaboração entre a polícia e a comunidade. O objetivo principal deste estudo é investigar e compreender a visão dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás acerca da integração entre a comunidade e a polícia militar no contexto da prevenção e repressão do crime. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram coletados dados por meio de um questionário estruturado, respondido por 28 soldados em formação. Os resultados indicaram uma forte valorização da integração pela maioria dos participantes, destacando-a como uma estratégia crucial no enfrentamento do crime. Embora tenha sido avaliada positivamente a eficácia da integração atualmente existente na formação dos soldados, foram identificados desafios como a falta de treinamento adequado, a falta de confiança da comunidade e a comunicação deficiente. Recomenda-se, portanto, um investimento contínuo em estratégias de treinamento, capacitação e comunicação para fortalecer ainda mais a integração entre a Polícia Militar e a sociedade, promovendo uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública e pelo bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Comunidade; Polícia Militar; formação policial; prevenção do crime; repressão do crime.

Abstract

The effective integration between the community and the Military Police plays a crucial role in devising crime prevention and repression strategies that are effective and tailored to local needs. In the specific context of the Military Police Academy of Goiás, understanding the perspective of soldiers in training on this integration is essential to shape future police practices. The training of these professionals not only influences their performance on the streets but also significantly impacts the dynamics of trust and collaboration between the police and the community. The main objective of this study is to investigate and understand the view of soldiers in training at the Military Police Academy of Goiás regarding the integration between the community and the military police in the context of crime prevention and repression. Using a qualitative approach, data were collected through a structured questionnaire, answered by 28 soldiers in training. The

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: kmarques18@hotmail.com. Telefone: (62) 99210-7367.

² Orientador. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Administração e Psicologia e Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica. Email: 35666eloise@gmail.com. Telefone: 62 98299-2706

results indicated a strong appreciation of integration by the majority of participants, highlighting it as a crucial strategy in tackling crime. Although the effectiveness of the current integration in the training of soldiers was positively evaluated, challenges such as lack of adequate training, lack of community trust, and poor communication were identified. Therefore, continuous investment in training, capacity building, and communication strategies is recommended to further strengthen the integration between the Military Police and society, promoting a joint approach in pursuit of public safety and community well-being.

Keywords: Community; Military Police; police training; crime prevention; crime repression.

1 INTRODUÇÃO

A integração efetiva entre a comunidade e a Polícia Militar é importante para o estabelecimento de estratégias de prevenção e repressão do crime que sejam eficazes e alinhadas às necessidades locais. No contexto específico formação policial, entender a perspectiva dos soldados em formação sobre essa integração é essencial para moldar as futuras práticas policiais. A formação desses profissionais não apenas influencia sua atuação nas ruas, mas também a dinâmica de confiança e colaboração entre a polícia e a comunidade.

Ao explorar a visão dos soldados em formação, podemos identificar fatores que favorecem ou dificultam essa integração, fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de formação mais alinhadas com as expectativas da comunidade e eficazes na promoção da segurança pública. Compreender as percepções dos futuros policiais é importante para aprimorar a relação entre a Polícia Militar de Goiás e as comunidades que ela serve, contribuindo para uma atuação mais colaborativa e eficiente no enfrentamento dos desafios criminais locais.

A pesquisa se justifica diante do fato de que a compreensão da perspectiva dos soldados em formação sobre o tema é indispensável, pois esses futuros profissionais moldarão o cenário policial futuro. Suas percepções influenciarão diretamente suas práticas policiais, a relação com a comunidade e a adaptação às necessidades locais. Investigar essas perspectivas é essencial para promover uma formação mais alinhada com as expectativas da comunidade, favorecendo uma colaboração efetiva e contribuindo para estratégias de prevenção e repressão do crime mais eficazes.

Dessa forma, a pesquisa busca responder a seguinte problemática: Como os soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás percebem a integração entre a comunidade e a Polícia Militar na prevenção e repressão do crime, e quais são os fatores que influenciam positiva ou negativamente essa integração?

O objetivo principal deste estudo é investigar e compreender a visão dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás acerca da integração entre a comunidade e a polícia militar no contexto da prevenção e repressão do crime. A intenção é identificar os fatores que facilitam ou dificultam essa integração.

Os objetivos específicos consistiram em analisar as percepções individuais dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a eficácia e relevância da integração entre a comunidade e a Polícia Militar na prevenção e repressão do crime. Identificar os fatores que os soldados percebiam como facilitadores ou dificultadores na promoção de uma relação integrada e colaborativa entre a comunidade e a Polícia Militar. Outro objetivo foi investigar a percepção dos soldados em formação em relação à comunicação institucional da Polícia Militar e avaliar como o treinamento e a capacitação recebidos na academia influenciavam a preparação desses soldados para interagir e colaborar de maneira efetiva com a comunidade na prevenção e repressão do crime.

O presente estudo foi conduzido na Academia da Polícia Militar de Goiás, utilizando uma abordagem qualitativa. O método qualitativo possibilitou uma exploração aprofundada das percepções dos soldados em formação sobre o tema proposto. Foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abordando a percepção dos alunos sobre essa integração, incluindo escalas de avaliação, perguntas fechadas e espaço para comentários adicionais.

2 REVISÃO TEÓRICA

No contexto atual das sociedades democráticas, é cada vez mais frequente a exigência de respeito aos direitos e garantias fundamentais, incluindo o direito à segurança. A segurança pública enfrenta a pressão de reestruturar suas práticas, que são historicamente burocráticas e centralizadas, para atender à demanda participativa da sociedade em uma democracia. A participação social ao lado dos órgãos estatais ganha força após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabelece o Brasil como um Estado Democrático de Direito, onde o poder emana do povo, seja diretamente ou por meio de seus representantes eleitos.

A abordagem para lidar com a Segurança Pública visa à redução da violência e da criminalidade, envolvendo a mobilização de recursos organizacionais, humanos e instrumentos de poder. Essa solução propõe estratégias políticas adaptadas às características específicas de cada cidade, bairro ou rua, com a participação de entidades governamentais federal, estaduais e municipais, instituições sociais, forças policiais, e a contribuição democrática e responsável da sociedade. (Germano; Silva; Silva, 2020).

Dessa forma, a prevenção da violência se origina de um projeto multidimensional e multissetorial, pautado pela transparência. A manutenção da ordem e da tranquilidade é um direito que abrange toda a sociedade, estimulando a participação de todos para alcançar esse objetivo, conforme respaldado pela Constituição. Em países economicamente desenvolvidos, a prática de controle mútuo e responsabilização constante dos agentes públicos. (Germano; Silva; Silva, 2020).

Ao longo da história, a atuação da polícia ostensiva passou por uma significativa evolução, transitando de uma abordagem tradicionalmente distante para uma perspectiva mais integrada e colaborativa com a comunidade. Esse processo reflete uma mudança paradigmática na concepção do papel da polícia na sociedade, reconhecendo a importância de estabelecer laços sólidos e de confiança com a comunidade que serve. (Lira, 2016).

Conforme Teza (2011), a polícia ostensiva era muitas vezes percebida como uma força reativa e distante, focada principalmente na repressão de crimes e na manutenção da ordem pública. Essa abordagem, embora tenha sua relevância em determinados contextos, muitas vezes resultava em uma desconexão entre a polícia e a comunidade, gerando desconfiança e ressentimento.

No entanto, Pires (1994) afirma que diante dos desafios crescentes e da necessidade de estratégias mais eficazes, observou-se uma mudança gradual em direção à integração com a comunidade. Essa transformação foi impulsionada por uma compreensão mais ampla do papel da polícia na prevenção do crime e na promoção da segurança pública. Reconheceu-se que uma abordagem mais proativa e colaborativa, envolvendo a comunidade no processo, poderia ser mais eficiente a longo prazo.

Com o desenvolvimento de conceitos como policiamento comunitário, a polícia ostensiva começou a adotar práticas que visam estabelecer uma presença positiva nos bairros, envolvendo-se ativamente com os residentes. A ideia é construir parcerias, compreender as necessidades locais e colaborar na resolução de problemas comunitários, indo além da simples resposta a incidentes isolados. A evolução para uma abordagem mais integrada também inclui a promoção da transparência, comunicação aberta e prestação de contas à comunidade. Programas de educação, treinamento e capacitação são implementados para fortalecer o entendimento mútuo entre a polícia e os cidadãos. (Lira, 2016).

Nesse contexto, destaca-se a importância da integração efetiva da polícia com a comunidade como um elemento indispensável nos modelos de atuação dos órgãos estatais. A participação colaborativa da população e o estabelecimento de canais de diálogo abertos entre a

polícia e os cidadãos são fundamentais para fortalecer os laços de confiança e promover uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública. (Azevedo, 2022).

A implementação de estratégias de policiamento comunitário é um exemplo desse enfoque, no qual as forças policiais trabalham em estreita colaboração com a comunidade local. Essa abordagem visa não apenas responder aos incidentes criminais, mas também envolver os cidadãos na prevenção e na resolução de problemas específicos da comunidade. Essa interação direta contribui para uma compreensão mais precisa das necessidades locais, permitindo uma resposta mais eficaz e personalizada por parte da polícia. (Detoni; Trindade, 2022).

Conforme Santos (2021), a promoção de programas educativos, eventos comunitários e a criação de Conselhos Comunitários de Segurança são meios eficazes para fortalecer a integração entre a polícia e a comunidade. Essas iniciativas não apenas incentivam a participação ativa dos cidadãos na construção de ambientes mais seguros, mas também proporcionam uma compreensão mais generalizada das dinâmicas sociais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de prevenção mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas de cada localidade.

O envolvimento ativo da população contribui para a efetividade e confiabilidade das informações, fundamentais para a construção de ações integradas e estratégias na prevenção da violência. A integração estratégica, uma ferramenta essencial, deve ser adotada por uma gestão inteligente no combate ao crime e à violência social. (Detoni; Trindade, 2022).

A implementação da filosofia de polícia comunitária, onde a sociedade e a polícia desempenham papéis centrais no enfrentamento ao crime e à violência local, é uma maneira de capacitar a comunidade. A participação democrática do cidadão é reconhecida como a melhor forma de enfrentar a violência e a criminalidade, sendo a criação da polícia comunitária uma estratégia adotada por diversos países como uma ação legítima no processo de construção do bem comum e estabilidade da sociedade, visando combater os elevados níveis de insegurança e medo provenientes da criminalidade. (Santos, 2021).

Entretanto, há desafios significativos para a consolidação da integração estratégica, como apontado por Bayley (2006), que destaca a tendência cultural dos órgãos agirem de maneira isolada. Superar ou minimizar a rivalidade entre os órgãos, promover um senso estratégico e seletivo, garantir autonomia administrativa, financeira e operacional, adotar a neutralidade nas ações e manter o controle de integridade são elementos importantes para um esforço de integração e cooperação sustentável.

Uma outra perspectiva de integração estratégica, apresentada por Bayley (2006), enfatiza a importância da abordagem de "ciclo completo" na integração das polícias, que inclui

prevenção, repressão e investigação. Essa visão busca maior eficácia e eficiência nos serviços públicos prestados pelas instituições policiais.

O apelo social diante da significativa problemática do aumento da criminalidade e violência destaca a urgência de ações efetivas. Nesse contexto, é inviável burocratizar e segmentar ações que, na verdade, se complementam. A participação da comunidade na segurança pública pode se manifestar de diversas formas: desde a realização de denúncias de práticas criminosas através do telefone de emergência 190, até o registro de denúncias anônimas de tráfico de drogas por meio do "Disque Denúncia 181". Outras formas incluem solicitar melhorias na iluminação de uma rua, participar de um Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG), organizar atividades de vizinhança solidária e adotar medidas preventivas de segurança pessoal e patrimonial. (Santos, 2021).

É comum a percepção equivocada de que a responsabilidade pela segurança pública é exclusivamente da polícia. No entanto, ao analisar a segurança pública em uma perspectiva mais ampla e legal, torna-se evidente que essa responsabilidade é compartilhada por um sistema de segurança e justiça criminal, bem como pela própria comunidade. A Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 144, estabelece que a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos, implicando que a comunidade, cada cidadão e as pessoas em geral também compartilham dessa responsabilidade. (Azevedo, 2022).

Para a Cavalcanti Filho (2022), isso representa um dever constitucional no qual os membros de uma comunidade têm a responsabilidade de garantir a segurança, ultrapassando a visão ultrapassada de que apenas o Estado é responsável pelos problemas sociais. Entender a segurança como um bem coletivo implica reconhecer que todos, independentemente de origem, classe, gênero ou cor, têm direitos iguais a ela.

Um exemplo destacado por Germano, Silva e Silva (2020) é a participação da comunidade nos CONSEGs, onde a responsabilidade pela segurança pública é compartilhada em uma parceria entre cidadãos e as forças de segurança. Os CONSEGs são apresentados como entidades de apoio às forças policiais, representando grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, planejar, analisar e acompanhar soluções para problemas que afetam a segurança e qualidade de vida local. Essa parceria estreita as relações entre comunidade e polícia, promovendo a cooperação mútua.

Uma contribuição de extrema importância para a segurança pública reside na confiança do cidadão em sua polícia e na sua aproximação com ela. A estreita relação entre a comunidade e a polícia tem o potencial de trazer benefícios para ambos. Destaca-se que a filosofia de polícia comunitária e as ações de policiamento comunitário encontram base na proximidade entre a

polícia e a comunidade. Em última análise, a comunidade, através de seus cidadãos, pode desempenhar um papel significativo na transformação da segurança pública, desde que acredite e participe ativamente. (Cavalcanti Filho, 2022).

Embora se reconheça o esforço da polícia no combate à criminalidade, observa-se que o patrulhamento é eficaz na dissuasão de certos delitos. No entanto, o modelo de patrulha comunitária não define claramente o conceito de "comunidade" e não pressupõe uma população já organizada, mobilizada e disposta a colaborar na prevenção da violência. Assim, os objetivos desse tipo de policiamento, que incluem a prevenção de delitos e a resolução de conflitos, extrapolam os recursos das instituições policiais, mesmo quando bem equipadas e organizadas. (Azevedo, 2022).

O trabalho policial é executado por meio de habilidades operacionais, como patrulhamento, resposta rápida e investigação retrospectiva. Segundo Germano, Silva e Silva (2022), a polícia não deve ser responsabilizada pelo aumento da taxa de crimes, pois os policiais muitas vezes carecem do suporte necessário do sistema legal vigente, que prende, mas liberta. Ele destaca que abrir o departamento policial para a participação da população pode afetar o foco da corporação, levando o policiamento comunitário a envolver-se em problemas menores, enquanto questões mais graves são negligenciadas, contribuindo para o aumento das estatísticas de violência.

Para Santos (2021) é evidente que a demanda por segurança supera a capacidade de contenção da criminalidade, não devido à falta de eficiência policial, mas ao aumento da violência em cidades de diferentes portes em comparação com o número de policiais ativos. O modelo de policiamento comunitário exige a colaboração de serviços externos à polícia, o que, na prática, dificulta a coordenação de ações devido a diferentes lógicas institucionais, esferas de poder, falta de recursos, entraves administrativos, obstáculos burocráticos e rivalidades políticas.

No que tange à importância desse conhecimento para os soldados em formação, ressalta-se o desenvolvimento de uma compreensão abrangente sobre a importância da interação não só influencia o desempenho individual dos policiais, mas também desempenha um papel significativo na criação de uma relação sólida e colaborativa entre a instituição policial e as comunidades que ela atende.

Na fase de formação dos soldados, a conscientização acerca da integração entre a polícia e a comunidade estabelece os alicerces para uma abordagem mais abrangente da segurança pública. Ao compreender a necessidade de envolvimento ativo e colaboração com os membros da comunidade, os futuros policiais desenvolvem uma mentalidade preventiva e proativa em relação ao combate ao crime, ultrapassando a abordagem tradicionalmente reativa. Isso

possibilita que os soldados antecipem e solucionem questões locais de maneira mais eficiente. (Duarte, 2010).

Além disso, a formação direcionada à integração polícia-comunidade capacita os soldados a compreenderem as complexidades e diversidades presentes em diversos contextos sociais. Cada comunidade possui suas próprias características, desafios e necessidades específicas. Ao adquirir conhecimento sobre como ajustar as estratégias de segurança para atender às expectativas e particularidades locais, os soldados tornam-se profissionais mais eficazes e sensíveis às dinâmicas sociais. (Duarte, 2010).

A relevância desse conhecimento também se manifesta na construção de uma relação de confiança entre a Polícia Militar e a comunidade. Soldados bem treinados na integração polícia-comunidade têm maior probabilidade de estabelecer laços positivos, reduzindo a desconfiança e fomentando uma cooperação mais efetiva. Essa confiança é essencial para o êxito das operações policiais e para a obtenção de informações importantes que contribuem para estratégias de prevenção mais eficientes. (Cruz; Brasil, 2012).

Dessa forma pode-se obter a promoção da transparência e da responsabilidade. Soldados informados sobre a importância da integração polícia-comunidade estão mais propensos a adotar práticas transparentes, comunicando-se efetivamente com os cidadãos e prestando contas de suas ações. Isso fortalece a legitimidade da instituição policial e constrói uma imagem positiva perante a comunidade. (Cruz; Brasil, 2012).

3 METODOLOGIA

A condução deste estudo ocorreu na Academia da Polícia Militar de Goiás, adotando uma abordagem qualitativa. A opção por esse método foi justificada pela sua capacidade de permitir uma análise aprofundada das percepções dos soldados em formação em relação à integração entre a comunidade e a Polícia Militar, especialmente no âmbito da prevenção e repressão do crime.

Com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos, foi elaborado um questionário estruturado cuidadosamente, destinado a explorar a visão dos alunos sobre a mencionada integração. Este instrumento de coleta de dados abrangeu diversos elementos, como escalas de avaliação, perguntas fechadas e espaço para comentários adicionais, com o propósito de capturar de maneira abrangente as sutilezas das opiniões dos participantes.

A disponibilização do questionário ocorreu por meio da plataforma Google Forms, escolhida pela sua praticidade na distribuição, preenchimento e organização dos dados. A utilização dessa plataforma garantiu eficiência e segurança na coleta das respostas.

A participação dos alunos em formação foi solicitada por meio de mensagens no WhatsApp, fornecendo informações detalhadas sobre o propósito da pesquisa, sua relevância, e incluindo o link direto para acesso ao questionário online. Essa abordagem visou assegurar uma adesão ativa e informada por parte dos participantes, contribuindo para a qualidade e representatividade dos dados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de um questionário estruturado e refletem as percepções por meio da participação de uma amostra representativa de 28 soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás.

A faixa etária predominante na amostra é de 20 a 29 anos, representando 22 dos participantes, enquanto 6 soldados estão na faixa etária de 30 a 39 anos. Essa distribuição pode indicar uma predominância de jovens em formação, o que é relevante ao considerar a revisão teórica que destaca a importância da participação social e da integração policial com a comunidade, especialmente em uma sociedade democrática (Germano; Silva; Silva, 2020).

Para Germano, Silva e Silva (2020) a presença de uma maioria jovem na amostra pode indicar uma oportunidade para promover uma compreensão mais efetiva e integrada da importância da colaboração com a comunidade desde o início da formação policial.

A divisão de gênero na amostra mostra que 23 soldados são do sexo masculino, enquanto 5 são do sexo feminino. Esse fator confirma uma predominância masculina, o que pode ser um reflexo das tendências históricas nas forças policiais. Para Lira (2016) a inclusão de mais mulheres na força policial pode contribuir para uma abordagem mais diversificada e sensível às necessidades específicas da comunidade. A literatura destaca que a diversidade de gênero na polícia pode facilitar o estabelecimento de relações de confiança com comunidades diversas.

A maioria significativa dos participantes tem menos de 1 ano de serviço na Polícia Militar (24 soldados), enquanto 3 têm entre 1 e 5 anos e apenas 1 tem entre 6 e 10 anos de serviço. Isso sugere uma amostra majoritariamente composta por novos recrutas.

Duarte (2010) ressalta que a formação direcionada à integração polícia-comunidade capacita os soldados a compreenderem as complexidades e diversidades presentes em diversos

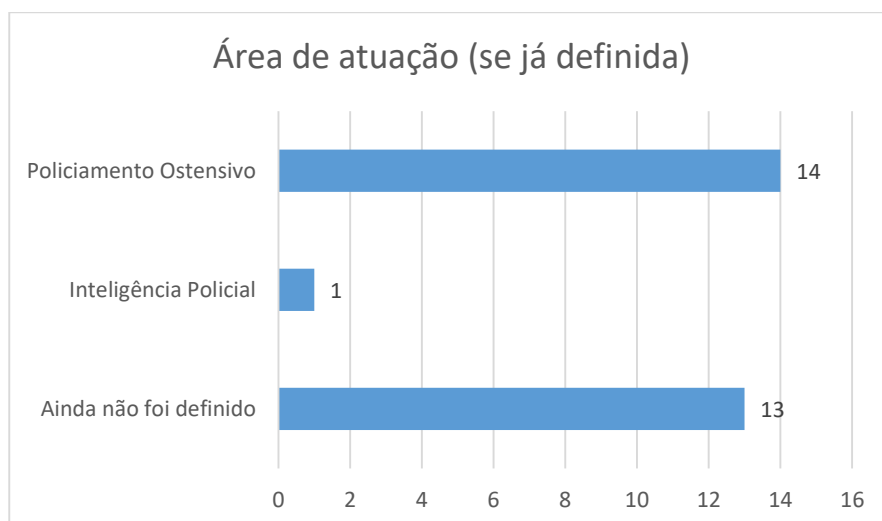
contextos sociais, promovendo uma abordagem mais eficaz e adaptada às necessidades específicas de cada localidade.

Para Azevedo (2022) a importância da participação colaborativa da população e o estabelecimento de canais de diálogo abertos entre a polícia e os cidadãos para fortalecer os laços de confiança e promover uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública. Neste contexto, a formação dos soldados se torna um ponto vital, influenciando não apenas o desempenho individual, mas também a criação de uma relação sólida e colaborativa entre a instituição policial e as comunidades atendidas (Cruz; Brasil, 2012).

As oportunidades, como a participação ativa da população em programas educativos e eventos comunitários, também ressoam com a importância da integração polícia-comunidade (Santos, 2021). A formação dos soldados se torna uma oportunidade para desenvolver uma compreensão abrangente sobre a importância da interação, influenciando não apenas o desempenho individual dos policiais, mas também desempenhando um papel significativo na criação de uma relação sólida e colaborativa entre a instituição policial e as comunidades atendidas (Duarte, 2010).

A distribuição dos soldados em relação à área de atuação revela que 13 participantes ainda não definiram sua área específica de atuação, 1 está associado à Inteligência Policial e 14 ao Policiamento Ostensivo, conforme Gráfico 1. Essa diversidade de áreas de atuação pode influenciar as percepções sobre a importância da integração com a comunidade, pois diferentes contextos demandam abordagens distintas (Detoni; Trindade, 2022).

Gráfico 1 – Área de atuação

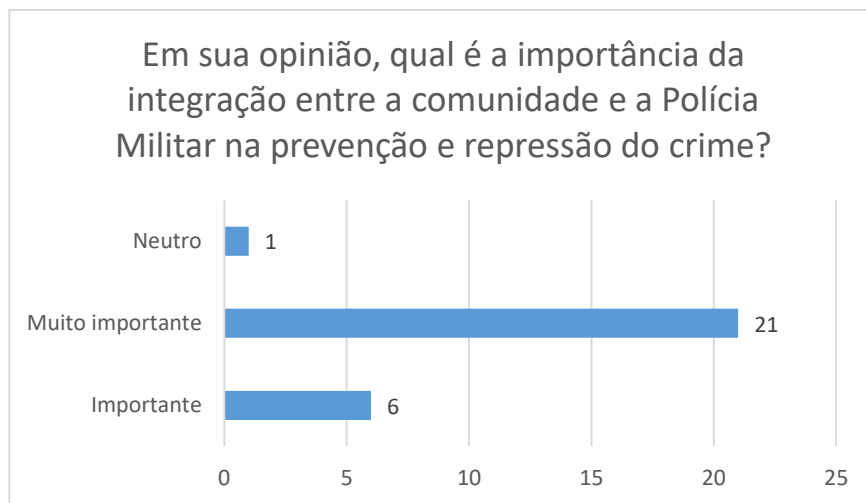


Fonte: O Autor (2024).

Detoni e Trindade (2022) afirma que a importância da integração polícia-comunidade em diversas áreas de atuação, desde o policiamento ostensivo até a inteligência policial. Estratégias de policiamento comunitário são aplicáveis em diferentes contextos, promovendo uma presença positiva e colaborativa em todas as áreas de atuação.

Quando questionados sobre a importância da integração entre a comunidade e a Polícia Militar na prevenção e repressão do crime, a maioria dos participantes respondeu "Muito importante" (21) seguido por "Importante" (6), e apenas 1 expressou uma opinião "Neutra", conforme gráfico 2. Essa forte percepção da importância destaca a valorização da integração como estratégia eficaz no enfrentamento do crime (Azevedo, 2022).

Gráfico 2 – Importância da integração PM-Comunidade



Fonte: O Autor (2024).

Para Azevedo (2022) a participação colaborativa da população e o estabelecimento de canais de diálogo abertos entre a polícia e os cidadãos são fundamentais para fortalecer os laços de confiança e promover uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública. A forte concordância dos participantes reforça a relevância da integração em diferentes áreas de atuação.

Quando questionados sobre a eficácia da integração atualmente existente em sua formação, a maioria dos participantes respondeu "Muito satisfatória" (15), enquanto outros 13 avaliaram como "Satisfatória". Essa percepção positiva sugere que os participantes reconhecem a eficácia da integração já implementada durante a formação policial.

Para Duarte (2010) a formação direcionada à integração polícia-comunidade capacita os soldados a compreenderem as complexidades e diversidades presentes em diversos contextos sociais, promovendo uma abordagem mais eficaz e adaptada às necessidades específicas de cada

localidade. A avaliação positiva dos participantes indica que a formação está atingindo seu objetivo na promoção de uma visão integrada e eficiente da atuação policial.

Quando questionados sobre os fatores percebidos como facilitadores na promoção de uma relação integrada entre a comunidade e a Polícia Militar, os resultados indicam que a maioria dos participantes (16) destacou a importância do treinamento recebido, da comunicação institucional e do apoio da comunidade. Essa percepção ressalta a relevância de abordagens que envolvem a preparação dos policiais, a comunicação efetiva e o suporte da comunidade para o sucesso da integração.

Duarte (2010), Cruz e Brasil (2012) corrobora essa perspectiva, destacando a importância do treinamento e da comunicação para fortalecer a integração entre a polícia e a comunidade. Programas de educação, treinamento e capacitação são mencionados como práticas fundamentais para fortalecer o entendimento mútuo entre a polícia e os cidadãos (Lira, 2016). Além disso, a participação ativa da comunidade, expressa pelo "Apoio da comunidade", é identificada como um fator chave, reforçando a importância do envolvimento dos cidadãos no processo de construção de ambientes mais seguros (Santos, 2021).

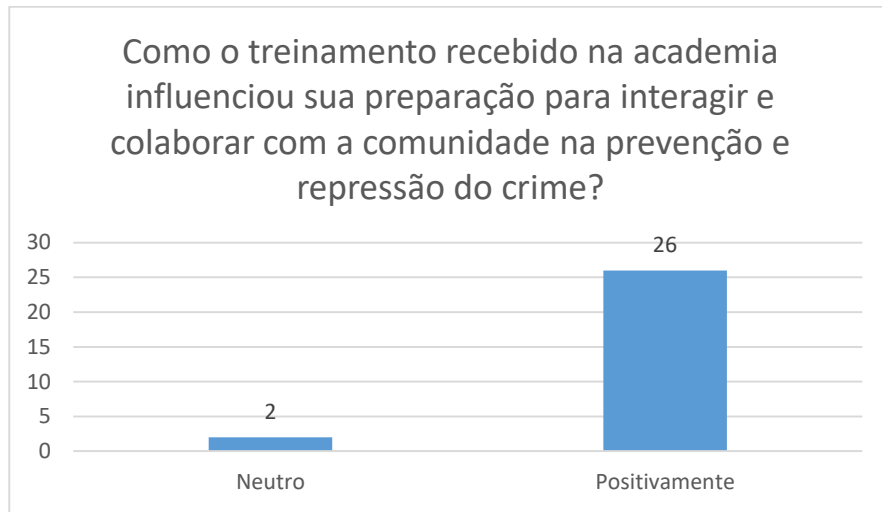
Ao analisar os fatores percebidos como obstáculos ou dificultadores na construção de uma integração efetiva, os resultados mostram que a falta de treinamento adequado, a falta de confiança da comunidade e a comunicação deficiente foram apontadas por 9 participantes. Essa identificação ressalta desafios significativos que podem comprometer o sucesso da integração.

Detoni e Trindade (2022) corroboram esses achados, indicando que a falta de confiança da comunidade e a comunicação deficiente são desafios comuns na construção da integração polícia-comunidade. É válido destacar a importância da transparência, comunicação aberta e prestação de contas à comunidade como elementos para o fortalecimento dos laços de confiança (Lira, 2016).

Adicionalmente, a falta de treinamento adequado é apontada como um obstáculo, reforçando a necessidade de uma formação policial que prepare os soldados para compreender as complexidades sociais e promover uma atuação eficaz e sensível (Duarte, 2010).

A maioria dos participantes (26) expressou que o treinamento recebido na academia influenciou positivamente sua preparação para interagir e colaborar com a comunidade na prevenção e repressão do crime, de acordo com gráfico 3. Esse resultado destaca a relevância do treinamento como um elemento fundamental na formação dos policiais, preparando-os para atuar de maneira mais eficaz em parceria com a comunidade.

Gráfico 3 – Treinamento recebido

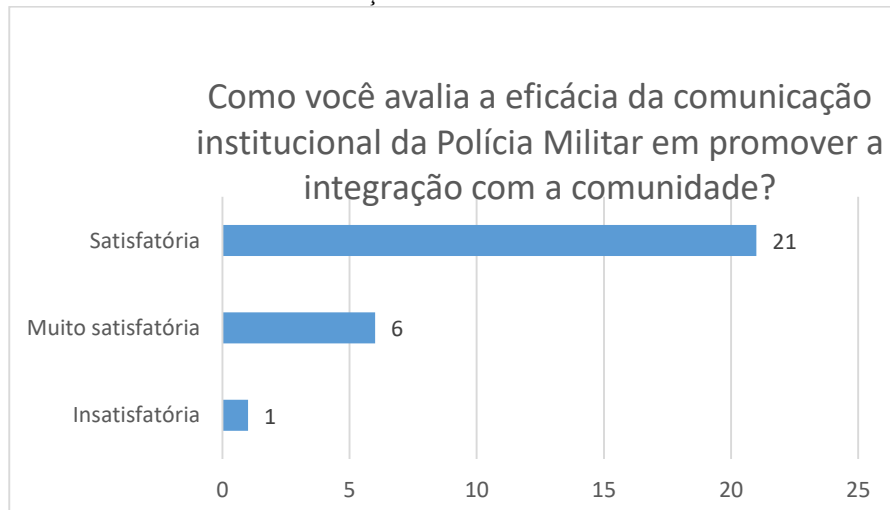


Fonte: O Autor (2024).

Essa percepção está alinhada com Pires (1994), que destaca a mudança gradual em direção à integração com a comunidade como resultado de uma compreensão mais ampla do papel da polícia na prevenção do crime. O desenvolvimento de conceitos como policiamento comunitário reflete a importância de práticas que estabeleçam uma presença positiva nos bairros, envolvendo-se ativamente com os residentes, o que, por sua vez, é suportado por programas de treinamento e capacitação (Lira, 2016).

Quando questionados sobre a eficácia da comunicação institucional na promoção da integração com a comunidade, a maioria dos participantes (21) avaliou como satisfatória, enquanto 6 consideraram como muito satisfatória e apenas 1 a avaliou como insatisfatória, de acordo com gráfico 4.

Gráfico 4 – Eficácia da comunicação institucional



Fonte: O Autor (2024).

Essa avaliação está em consonância com Lira (2016), que destaca a importância da comunicação aberta e transparente para fortalecer os laços de confiança entre a polícia e a comunidade. A comunicação efetiva é essencial para construir uma relação colaborativa e para envolver a comunidade nas ações de prevenção e repressão ao crime (Detoni; Trindade, 2022).

Os resultados evidenciam que o treinamento na academia exerce uma influência positiva na preparação dos policiais para interagir com a comunidade, corroborando a importância atribuída ao treinamento na literatura revisada. Além disso, a avaliação positiva da eficácia da comunicação institucional sugere que estratégias comunicacionais adotadas pela Polícia Militar são, em grande medida, percebidas como satisfatórias pelos participantes, promovendo, assim, uma integração mais efetiva com a comunidade.

Dessa forma, a maioria dos soldados em formação reconhece a importância da integração entre a comunidade e a Polícia Militar na prevenção e repressão do crime, destacando a relevância desse aspecto na formação dos profissionais de segurança pública. Isso está alinhado com Lira (2016), que ressalta a mudança de paradigma na concepção do papel da polícia, enfatizando a necessidade de estabelecer laços sólidos e de confiança com a comunidade.

A avaliação positiva da eficácia da comunicação institucional da Polícia Militar, assim como a percepção favorável em relação ao treinamento recebido, sugere que as estratégias de formação e comunicação adotadas estão alinhadas com as expectativas dos soldados em formação. (Duarte, 2010).

No entanto, os desafios identificados, como a falta de confiança da comunidade e a comunicação deficiente, ressaltam a necessidade contínua de aprimoramento nas práticas institucionais. Detoni e Trindade (2022) apontam que superar esses desafios demanda esforços consistentes, incluindo a promoção de uma comunicação aberta e transparente, a construção de laços de confiança e a capacitação adequada.

Portanto, os resultados sugerem que, embora haja uma base sólida na formação dos soldados em relação à integração com a comunidade, existem áreas que podem ser aprimoradas. O contínuo investimento em estratégias de treinamento e comunicação, considerando as especificidades locais e as demandas da comunidade, pode contribuir para fortalecer ainda mais a integração entre a Polícia Militar e a sociedade, promovendo uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo explorou as percepções dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a integração entre a comunidade e a instituição policial, especialmente no contexto da prevenção e repressão do crime. Uma descoberta significativa foi a forte percepção da importância da integração pela maioria dos participantes, destacando-a como uma estratégia fundamental no enfrentamento do crime. Assim, resta clara a valorização da interação positiva entre a Polícia Militar e a comunidade como uma abordagem eficaz na promoção da segurança pública.

A avaliação positiva da eficácia da integração atualmente existente na formação dos soldados sugere que os objetivos da formação estão sendo alcançados na promoção de uma visão integrada e eficiente da atuação policial. No entanto, os desafios identificados, como a falta de treinamento adequado, a falta de confiança da comunidade e a comunicação deficiente, indicam áreas que requerem atenção e aprimoramento contínuo.

É importante reconhecer que a construção de uma integração efetiva entre a Polícia Militar e a comunidade é um processo contínuo e dinâmico. Portanto, recomenda-se o investimento contínuo em estratégias de treinamento e capacitação que preparem os policiais para compreender as complexidades sociais e promover uma atuação sensível e eficaz.

Ademais, a promoção de uma comunicação institucional aberta, transparente e eficaz é essencial para fortalecer os laços de confiança entre a polícia e a comunidade. Estratégias de comunicação que envolvam ativamente os cidadãos nas ações de prevenção e repressão ao crime são fundamentais para estabelecer uma relação colaborativa e construtiva.

Os resultados deste estudo destacam a importância da integração polícia-comunidade na formação dos profissionais de segurança pública e apontam para a necessidade de aprimoramentos nas práticas institucionais. Ao continuar investindo em estratégias de treinamento, capacitação e comunicação, adaptadas às necessidades e especificidades locais, podemos fortalecer ainda mais a integração entre a Polícia Militar e a sociedade, promovendo uma abordagem conjunta na busca pela segurança pública e pelo bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eleandro. A institucionalização de um programa de vizinhança solidária pela Polícia Militar do Estado do Paraná: uma forma de prevenção do crime baseada na parceria da PMPR com a comunidade. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 2, p. 12582-12601, 2022.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. Tradução de René Alexandre Belmont. São Paulo: EDESP, 2006.

CAVALCANTI FILHO, Ricardo Caldas. Um estudo etnográfico sobre a atuação da polícia militar em uma comunidade do Recife. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, 2022.

CRUZ, Lara Abreu; BRASIL, Maria Glaucíria Mota. Limites da formação profissional policial militar: o caso Ronda do Quarteirão. **OP SIS**, v. 12, n. 2, p. 326-344, 2012.

DETONI, Maurício Paraboni; TRINDADE, Ailton César. A influência do sistema de videomonitoramento e cercamento eletrônico na atividade de polícia ostensiva: prevenção e repressão ao crime. **Pro Lege Vigilanda**, v. 1, n. 1, p. 21-45, 2022.

DUARTE, Haroldo Pereira. **Educação formal e prevenção da criminalidade: uma análise do caso brasileiro**. Minas Gerais: Centro de estudo de criminalidade e segurança pública, 2010.

GERMANO, Darwin Salgado; SILVA, Marcos Antônio; SILVA, Sanany de Almeida Alves. Integração estratégica e prevenção primária as drogas e violência. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 20, n. 1, p. 72, 2020.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento operacional padrão: POP**. Goiânia: PMGO, 2017.

LIRA, P. **Direito à segurança pública no Brasil: avanços e desafios na perspectiva da segurança cidadã**. Portugal: Jornal Le Monde Diplomatique, 2016.

PIRES, Ariosvaldo de Campos. **Prevenção, repressão e controle da criminalidade**. Minas Gerais: Revista da Faculdade de Direito UFMG, 1994.

SANTOS, Luiz Ricardo. Policiamento comunitário: a aproximação da polícia militar junto à comunidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 462-471, 2021.

TEZA, Marlon Jorge. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis: Darwin, 2011.